

APRESENTAÇÃO

Este número da *Revista Igarapé: Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade*, está composto por dez artigos e uma resenha, os quais se detêm e ampliam o campo dos Estudos Literários, procurando discutir os processos de representação literária e suas relações com outras representações culturais, além de textos que fazem uso de aparatos conceituais da pós-colonialidade, interseccionalidade e teoria literária e também um texto que contempla aspectos discursivos relacionados à educação.

Esta edição da *Igarapé* se inicia com o artigo “**Aproximações e distanciamentos entre os romances *Terra caída* (1961), de José Potyguara, e *Maria de todos os rios* (1992), de **Benedicto Monteiro**”, no qual as autoras Rebeca Freire Furtado e Marlí Tereza Furtado realizam uma literatura conjunta dos romances mencionados, com vistas a discutir a figuração da Amazônia e as relações desiguais no trabalho da seringa e da garimpagem de ouro nessas obras.**

Em “**A circulação literária e cultural em *Urihi: nossa terra, nossa floresta*, de Devair Fiorotti**”, os autores discutem, com base nos processos de circulação literária e cultural na formação da literatura roraimense, os produtos culturais e literários inseridos em *Urihi*, enfatizando os significados que tais elementos constroem em seus novos contextos.

No artigo seguinte, “**A representação da morte na obra *Chove nos Campos de Cachoeira* (2019), de Dalcídio Jurandir**”, os autores Joelson de Jesus Araújo, Maria Luzia Ferreira Santos e Eloíza Cristiane Torres analisam, a partir da abordagem da crítica sociológica, o romance do autor paraense sob a hipótese interpretativa de que nele a representação do tema da morte, articulada pelo narrador e demais personagens no enredo narrativo, o qual apresenta uma atmosfera fúnebre e mórbida, faz alusão à uma sociedade em decadência em um período pós-guerra e explora os conflitos existenciais e sociais.

Ainda no contexto da literatura produzida por autores amazônicos, Marcelo César Maciel Júnior e Carlos Antônio Magalhães Guedelha, em “**A religiosidade afro-amazônica *Em banco de canoa*, de Álvaro Maia, e *Batuque*, de Bruno de Menezes: a ficcionalização da espiritualidade do homem amazônico**”, analisam como se dá a ficcionalização da espiritualidade do seringueiro e do ribeirinho, na prosa do amazonense Álvaro Maia e na poesia do paraense Bruno de Menezes, discutindo o desenvolvimento da fé amazônica, por meio do

sincretismo entre as religiosidades cristã, indígena e negra, e como essa nova fé se consolidou e enriqueceu o universo místico regional da Amazônia, transformando-a em poesia e ficção.

As representações de corpos femininos negros figurados no romance de Toni Morrison é o objeto do artigo **“O olho mais azul: a influência do racismo na construção identitária e na inferiorização de mulheres negras”**, no qual as autoras Ana Beatriz Braz e Elis Regina Fernandes Alves se debruçam sobre questões hierárquicas de gênero, raça e classe social, sob a ótica do letramento interseccional, de Crenshaw (1991).

Já em **“A Representação do aspecto negativo do feminino em dois contos de *Ânsia Eterna*, de Júlia Lopes de Almeida”**, os autores José Maiko Farias Amim e Maria Josilene de Souza Ferreira se detêm na análise dos contos “Os porcos” e “Sob as estrelas”, de Júlia Lopes de Almeida (1903), com o foco no aspecto negativo do feminino representado no arquétipo de Lilith e mitos associadas a ele, mediante os subsídios teóricos da psicologia analítica, com o objetivo de demonstrar o olhar crítico à posição de inferioridade e de rejeição da mulher na sociedade brasileira do início do século XX.

Por sua vez, em **“Afetos e narração do si: representações de dinâmicas afetivas em *Black Boy (American Hunger)*, de Richard Wright”**, Ernani Silverio Hermes e Rosani Úrsula Ketzer Umbach realizam uma leitura da narrativa autobiográfica *Black Boy (American Hunger)*, de Richard Wright (2005), a fim de problematizar algumas passagens que desvelam dinâmicas afetivas emergentes da relação entre o si e o mundo representado na diegese, procurando identificar as mecânicas de representação dos afetos, e também demonstrar como estes são tocados pela estrutura social, histórica e política que os envolvem.

Em **“Experiências labirínticas nas cidades de *Estive em Lisboa e lembrei de você*, de Luiz Ruffato”** de Maria Iara Zilda Návea da Silva Mourão e Lasaro José Amaral analisam a relação das personagens da trama com os espaços da cidade mineira de Cataguases e da capital portuguesa, Lisboa, por meio da metáfora cidade-labirinto abordada por André Peyrone, Walter Benjamin, Renato Cordeiro Gomes, e outros autores.

Marília Gomes Ghizzi Godoy e Taynan Gomes da Silva, em **“O Sofrimento do Eu nos Poemas ‘Psicologia de um Vencido’ (1912), de Augusto dos Anjos e ‘Eu’ (1919), de Florbela Espanca”**, realizam uma análise comparativa descritiva do sofrimento nos dois poemas citados no título, sob o viés do estudo do poema em Candido (2006) e a conceituação de sofrimento em Schopenhauer (2001), considerando também as questões da modernidade e do sofrimento do eu-lírico.

Por fim, em **“Trilha do saber: uma análise discursiva sobre a Educação Integral no município de Contagem/MG”**, Jerusa Campelo de Freitas, Luciana Aparecida Silva de Azeredo

e Paula Cristian de Oliveira da Silva analisam dizeres oficiais, proferidos pelo Sub-Secretário de Ensino do Município de Contagem/MG sobre o documento *Trilha do Saber*, a partir da Análise do Discurso de vertente francesa, a fim de demonstrar a existência e implicações de formações ideológicas materializadas nas falas do enunciador ao apresentar o documento orientador para o planejamento de atividades remotas.

Como de praxe, este número regular da *Igarapé* finaliza com a seção resenhas de publicações nacionais e estrangeiras recentes no campo dos estudos culturais, literários e afins. As autoras Gracielle Marques e Madeleine Gonzales Justiniano apresentam uma resenha literária na qual abordam e divulgam a coletânea de contos *Terra fresca da sua tumba* (2021), da escritora boliviana Giovanna Rivero.

Gostaríamos, enfim, de agradecer aos autores e às autoras que enviaram seus trabalhos para a composição desse número da revista e aos pareceristas, cuja dedicada avaliação contribuiu para a consolidação de um trabalho que preza pela qualidade dos estudos divulgados.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Os Organizadores e Editores,

Gracielle Marques

Miguel Nenevé

Porto Velho, 03 de outubro de 2023.